

# FATOS E FÉ TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA

Luciara Shamah



Volume I

Experiências de fé vivenciadas por Luciara Barboza Gentil Almeida  
desde a infância até os 18 anos de idade



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

---

S528f

Shamah, Luciana.

Fatos e fé trajetórias da minha vida: experiências de fé vivenciadas por Luciana Barboza Gentil Almeida desde a infância até os 18 anos de idade / Luciana Shamah; capa de Henrique Rezende. – Brasília: Movimento, 2021. 87 p. fots. ; 16x20 cm. (v. 1)

ISBN 978 -6589896-05

1. Fé. 2. Fé, experiência. 3. Biografia. 4. Crença. 5. Experiências individuais. I. Luciana Barboza Gentil Almeida. II. Henrique Rezende. III. Título. IV. subtítulo.

CDD – 920

Capa: fotografia tirada por Henrique Rezende em 06/07/2021.

Todos os nomes indicados nos relatos foram autorizados, razão pela qual foram mencionados nesta obra literária pela autora.

Todos os direitos reservados à autora.

Proibida a alteração de qualquer conteúdo deste livro, sob as penas da lei.

Comecei a escrever este livro em 21/10/2021, às 7h e concluí o primeiro volume no dia 27/10/2021, às 22h22min.

Luciara, minha filha, li tudinho e confesso que chorei, pudera é tudo muito bonito!

Espremendo bem “este tudo muito bonito”, no meu entender, a citação mais curta e que resume tudo, é a aquela contida em Romanos 12: 21 “*Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem*”. É uma ordem divina difícil de ser cumprida, mas certamente muito proveitosa. Lendo sua história fica mais fácil, mais compreensível, mais acessível e saboroso compreender e PRATICAR esse ensinamento... SÓ POSSUÍMOS FÉ QUANDO A PRATICAMOS.

*Helton Figueiredo de Carvalho  
Magistério e Engenheiro Eletricista*

Oi, Luciara! Li e fiquei muito feliz por você está em mais uma conquista, minha mãe, meus irmãos e eu nos sentimos muito honrados de fazermos partes da sua história de vida, e de saber que, de alguma maneira, pudemos contribuir, sendo que a maior contribuição é a sua própria vida espiritual.

*Verinha, filha da D. Joana.*

Luciara, fico feliz em fazer parte desta história, somos apenas um instrumento de DEUS. Pode publicar sim, muito sucesso e que DEUS CONTINUE ABENÇOANDO VOCÊ E SUA FAMÍLIA, parece que foi ontem tudo isso! Sua trajetória realmente tem que ser escrita e divulgada, com DEUS tudo é possível! E, assim, Cida, eu e filhos fazemos no dia a dia.

*Empresário Cléber Pires*

Luciara querida... Que livro mais lindo... Que relatos comoventes... Estou lendo e adorando... Vou acompanhar com muita atenção a publicação dos próximos volumes. Seus relatos de fé, as revelações que você recebe são muito impactantes. Sou testemunha!

*Desembargadora Maria Ivatônia*

Luciara Shamah!!! Que leitura agradável, querida! Li sem piscar os olhos. Vou voltar em alguns trechos e reler!

*Juíza de Direito Elisabeth Amarante*

Luciara, estou feliz porque você está publicando este livro. Você sabe que sempre torço por você, e muito! Eu sei que tudo o que brota de você é positivo, bom e justo. Já li seu livro com o carinho de um amigo e a atenção de quem respeita e trilha caminhos de fé. Tudo interessante e repleto de vida plena. Parabéns!

*Juiz de Direito Max Abrahão*

Luciara, já de começo são histórias lindas e impactantes! Parabéns! Que Deus abençoe mais essa sua conquista. Muito orgulhosa de você, da sua história e do seu testemunho. Com certeza irá trazer muitas reflexões e ser mais uma referência inspiradora de fé em Deus!!!

*Juíza de Direito Jorgina Rosa*

Dr<sup>a</sup> Luciara, em nossos cultos semanais sempre pedimos proteção para você e familiares. A visão que você teve sobre minha vida foi uma comunicação do Alto por seu intermédio, e tudo sucedeu

conforme os Desígnios de Deus. E, lendo seu livro, agora entendo o porquê foi escolhida para ser a comunicadora. Parabéns pelo livro, continue a registrar sua bela história, aguardamos o vol. II. Felicidades!

*Desembargador Getúlio Moraes*

Luciara, consegui ler o livro todo! Uma linguagem simples, acessível e de fácil compreensão. Mesmo já conhecendo sua história, ainda me emocionei! Que Deus continue a iluminar você e que o livro alcance muitas vidas!

*D. Nita, minha sogra sábia e amada.*

# PREFÁCIO

Luciara, já li tudo.

Belo, emocionante e me tocou profundamente!

Seu pai Jorge tinha uma idade entre a minha e a do meu pai. Inicialmente eu levava o carro do meu pai para ele consertar, eu me formei em 1972 quando você nasceu, e, agora seu pai era mais próximo de mim e consertava os meus próprios carros.

Aprendi muito com o Jorge, de pouca instrução mais de muita cultura, e, sobretudo extremamente inteligente e cativante, qualidades herdadas por vocês.

O Jorge, como todo ser humano, tinha suas fraquezas, mas você não teve tempo de as conhecer ou herdar, porém saberias compreender e perdoar, como ao se referir à bebida alcoólica.

A espiritualidade, a fé, o exercício do perdão, o amor e a devoção eram qualidades mais intensa na sua Mãe, com quem você conviveu mais tempo e nos momentos mais difíceis.

O Jorge me contou que sua mãe era uma das herdeiras da fazenda no ES, mas alguns de seus irmãos, valendo-se da sua pouca idade, como tutores a deixaram desprovida, trabalhando no RJ como empregada doméstica, com pouco ou nenhum dinheiro, sem acesso à instrução, mas com um berço cultural.

Quando Jorge e Lacy se casaram, os dois tinham muita cultura, pouca instrução, pouco dinheiro e um passado de luta.

Quando os conheci, eles tinham duas casas próprias, carro, e, filhos maravilhosos, era tempo de glória.

Como você lembrou-nos: Há dias de luta... Há dias de glória.

Não cabe aqui falar de mim, mas, a minha história e a dos meus pais é semelhante, e a elas se aplica o mesmo sábio provérbio: Há dias de luta... Há dias de glória.

Bem, aí vai o final feliz, estamos agora sua família e a minha, seus filhos, meus três filhos e sete netos em dias de glória.

Estando em dias de glória, desejamos compartilhar com outros nossa fé e amor.

Veja bem, sua mãe perdoou os irmãos, não sei qual deles, mas ela perdoou e nunca guardou rancor ou se lamentou pelos bens materiais perdidos.

Entendo que por isso sua Mãe teve muito para lhe dar e transmitir a você todos estes valores de espiritualidade, fé e amor.

O Jorge muito inteligente enxergava o interior da sua Mãe, a amava, confiava a ela a conduta da casa e a educação dos filhos.

Agora esta aí você: a inteligência de um e a fé da outra...

...que mistura divina é você, minha querida, Luciara.

Beijos do Helton e dê lembranças minhas ao grande Robinho, que sempre soube cuidar desse tesouro, que é você Luciara.

Recomendo a leitura!

Helton Figueiredo de Carvalho



# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>13</b>
Capítulo I .....	17
Capítulo II .....	23
Capítulo III .....	26
Capítulo IV .....	27
Capítulo V .....	33
Capítulo VI .....	38
Capítulo VII .....	40
Capítulo VIII .....	51
<b>Conclusão.....</b>	<b>56</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>61</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>64</b>
Nova Friburgo - RJ, cidade em que meu pai nasceu. ....	64
Cachoeiro de Itapemirim-ES, cidade em que minha mãe nasceu. ....	70
Fotos que ilustram os fatos relatados neste volume 1 .....	74
A história da Veraneio azul .....	84



# INTRODUÇÃO

Enquanto escrevo a introdução deste livro, lembro-me de uma passagem bíblica em que relata o propósito de vida do Profeta Jonas, o qual recebeu um chamado de Deus para pregar ao povo de Nínive e, ao invés de ser obediente, desde logo, à voz do SENHOR, preferiu não dar ouvido à voz e seguir a própria vontade e fazer justamente ao contrário do que Deus lhe determinara: Jonas fuge num barco e se dirige à Tárzis ao invés de ir para Nínive conforme a orientação dada por Deus.

*“E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença. Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Tárzis. E descendo a Jope, achou um navio que ia para Tárzis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Tárzis, para longe da presença do Senhor”.*

[Jonas 1:1-3](#)

Entendo que Deus também tem um propósito de vida designado para cada um de nós.

Às vezes não percebemos o propósito com clareza, mas o tempo e as circunstâncias vão trazendo evidências para nos mostrar que nada acontece por acaso.

Agora que tenho 49 anos de idade, após passar por muitas experiências de vida, tenho uma visão melhor acerca das razões pelas quais vivenciei certos fatos e como cada um deles foi se desenca-deando até me tornar a pessoa que sou hoje.

Hoje, dia 21/10/2021, quinta-feira, acordei às 7h da manhã e decidi escrever este livro para relatar alguns fatos ocorridos em minha vida e que envolveram o exercício da fé. Acredito que as experiências, que irei compartilhar aqui, irá edificar a fé do leitor.

O meu desejo é lhe contar a trajetória da minha vida, em detalhes, relatando-lhe fatos, que envolveram o exercício de fé, a fim de demonstrar que: *“tudo é possível ao que crer”* (Marcos 9:23); que *“nenhum dos planos de Deus pode ser frustrado”* (Jó 42:2) e de que *“Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos quais foram chamados de acordo com o seu propósito”* (Romanos 8:28).

A minha oração sincera e de coração é que Deus use este livro para levar você a um lugar mais alto e que sua fé seja despertada, exercida e edificada sobre o firme fundamento, que é Jesus Cristo. Nada passa despercebido aos olhos de Deus.

*“Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.”.*  
[Hebreus 4:13](#)

Lembre-se de que só o Senhor Jesus Cristo pode resgatar o pecador, e Ele já pagou o alto preço do resgate para nos salvar.

*“11 Este Jesus é ‘a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, a qual foi posta como pedra angular’. 12 E, portanto, não há salvação em nenhum outro ente, pois, em todo universo não há nenhum outro Nome dado aos seres humanos pelo qual devemos ser salvos!”.* [\(Atos 4: 11-12\)](#).

Jesus Cristo, além de ser único, é plenamente suficiente.

Infância

---



# Capítulo I

Eu sou Luciara Barboza Gentil Almeida, nascida em Brasília-DF, aos 6 de julho de 1972, filha de Jorge Rodrigues Gentil e Lacy Barboza de Moraes, sou casada com o Robinho, tenho 3 filhos (Nathália, Gabriela e Natan Gabriel) e passarei a lhe contar alguns fatos que reputo importantes para a melhor compreensão da trajetória da minha vida.

Eu nasci em um lar bem estruturado, com boa convivência e harmonia. Papai e mamãe se amavam, e conseguiram transmitir para mim e para o meu irmão o verdadeiro significado de um lar e de uma família feliz.

Quando eu tinha 9 anos de idade, em 23/02/1982, uma terça-feira de carnaval, sobreveio uma tragédia, que abalou a estrutura de nossa família, de forma violenta, o meu pai foi tirado de nós, ele foi assassinado com diversos golpes de canivete.

Meu pai era mecânico de automóveis, ingeria bebida alcoólica de forma eventual e em momentos festivos. Papai e mamãe se casaram, no Rio de Janeiro, em 1º/04/1962, em uma cerimônia religiosa, não foram casados no civil.

Acredito que tenha sido em 1979 ou 1980, não me recordo ao certo, meu pai recebeu uma ligação telefônica provinda do Rio de Janeiro, em que a moça, com idade superior a 20 anos, interlocutora da conversa, dizia ser filha do meu pai. A partir dessa notícia, percebi que papai demonstrava ter sentimento de remorso de não ter acompanhado a infância dessa filha, aparentando tristeza frequente. Pelo

que percebi, papai, a partir dessa descoberta, passou a ingerir bebida alcoólica com mais frequência.

Minha irmã, recém-descoberta, de nome Maria Emília, veio à Brasília conhecer meu pai e nossa família. Foram poucos dias, mas foram dias felizes e de recomeço. A partir de então, papai já se sentido perdoado pelo tempo de ausência, foi reduzindo o consumo de bebida alcoólica até que em dezembro de 1981 não mais bebia.

No período de carnaval do ano de 1982, meu pai e um amigo (Dr. Hícaro) programaram uma pescaria na cidade de Formosa-GO, com data prevista para o retorno após o carnaval. Entretanto, decidiram retornar no dia 22/02/1982, na segunda-feira.

Pela manhã do dia 23/02/1982, terça-feira de carnaval, papai não mais consumia bebida alcoólica, porém resolveu ir a um bar, antes do almoço, para comer um “tira gosto”, no bar era servido torresmo e o papai gostava muito de um torresminho. Ao sair da nossa casa, papai fez uma brincadeira comigo e com minha amiga (Verinha) acariciando nossas cabeças e avisou à mamãe que voltaria logo para o almoço e, meu irmão, nesse momento, estava dormindo, pois era feriado.

O papai estava no lugar errado e na hora errada...

Considerando que o papai já não mais consumia bebida alcoólica, por que ir ao bar comer torresmo em horário próximo ao almoço???

Papai possuía um veículo veraneio de cor azul claro, ao entrar no carro, nosso cachorrinho, Guimba, sempre o acompanhava e, nesse dia, nosso cachorrinho também foi ao bar com o papai.

O bar era de propriedade de um vizinho e as pessoas, que ali frequentavam, também eram conhecidas da vizinhança.

Antes do horário do almoço, mamãe recebeu a notícia de que meu pai tinha sido ferido e estava no hospital de Taguatinga-DF (HRT).

Conforme narrado pelos vizinhos, que estavam no bar, um homem teria chutado o nosso cachorro e o meu pai teria reclamado com ele dizendo: “- *que não havia razão para aquilo*”, tendo o referido homem dito: “- *chutei o cachorro e chuto o dono também*”, tendo ido o homem ao banheiro do bar e voltado de lá com um canivete em punho e começado a golpear o meu pai. As pessoas que estavam no bar ficaram inertes assistindo a tudo. Lamentavelmente, o papai não resistiu aos ferimentos e veio a falecer na entrada do hospital.

A partir desse dia, muitos infortúnios passamos a sofrer. Meu irmão Beto, na época com 18 anos de idade, ficou desolado e, inclusive teve a intenção de suicídio. No mesmo dia do falecimento do papai, enquanto a Polícia Militar estava no nosso quintal conversando com a mamãe e com os vizinhos, meu irmão entrou no banheiro e eu, ainda pequena e fraca - com 9 anos de idade, consegui impedi-lo de que viesse a trancar a porta do banheiro, vindo pessoas a me ajudar, ocasião em que meu irmão, chorando, abriu a porta e mostrou uma faca ao chão demonstrando que tinha a intenção de ceifar a própria vida. Graças a Deus, um mal maior foi evitado!

Deus é o Autor da vida e só ele tem a autoridade para decidir quando uma vida deve terminar. Um dos dez mandamentos dados por Deus ordena “*Não matarás*” (Êxodo 20:13). Isso significa que não devemos pôr fim a nenhuma vida, seja a dos outros ou, a nossa própria vida.

Diante da perda do papai, cada um de nós procurou preencher o vazio da nossa alma, mamãe e eu começamos a buscar forças em Deus e meu irmão buscou refúgio na droga, experimentando o primeiro cigarro de maconha oferecido por um vizinho, cabe ressaltar que, após decorrido certo tempo, meu irmão se libertou dos vícios e também abraçou a fé.

Meu irmão, com 18 anos de idade, já tinha aprendido a profissão de mecânico com o papai, porém, com a perda de nosso pai, também as provisões financeiras foram reduzidas e começamos a passar por algumas necessidades básicas, que eram supridas generosamente pela vizinha e amiga da mamãe, Dona Joana. Às vezes, a mamãe dizia: “*este é o último pó de café*” e, acredite, até parecia que a Dona Joana ouvia, e ela trazia o pó de café para a mamãe.

A Dona Joana é uma senhora evangélica, com 10 filhos e ainda adotou mais um. Ela não possuía grandes rendas, mas, do pouco que tinha, ela dividia com quem precisava. Ela foi uma pessoa muito especial para nós na falta do papai.

*“De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso” Assim, também a fé, por si só, se não for acompanhado de obras, está morta. Mas alguém dirá: “Você tem fé; eu tenho obras”. Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras.”*  
[Tiago 2:14-18](#)

# Adolescência



# Capítulo II

Diante das necessidades financeiras, quando eu estava com 13 anos de idade, comecei a trabalhar em um prédio residencial, como auxiliar da limpeza. Eu trabalhava pela manhã e estudava à tarde. O prédio possuía 3 andares, com escadas de mármore branco. Eu lavava as escadas, enquanto o zelador, um senhor de cerca de 40 anos de idade, recolhia o lixo e lavava o piso externo do prédio.

Embora o trabalho dignifique a pessoa, para mim, uma adolescente à época, essa experiência não foi a das mais dignas.

Enquanto eu me ajoelhava nas escadas para lavar cada degrau utilizando uma esponja de aço, as pessoas passavam por mim sem me dar qualquer cumprimento e, sem ao menos, pedir licença, eu colocava o tapete na entrada da portaria e um pano no início dos degraus, mas sequer limpavam os pés, eu me sentia desrespeitada e ignorada, o que me trouxe marcas profundas na minha alma. Na época, eu não sabia, mas, na verdade, o que eu sentia é que minha dignidade de pessoa humana estava sendo violada.

Nesse período, comecei a frequentar a igreja evangélica por influência das pessoas boas, que ajudavam a mamãe, inclusive da D. Joana.

Na igreja, fui ensinada a praticar a leitura da Bíblia Sagrada, a ter uma vida de oração e a desenvolver a fé em Deus.

Aprendi que oramos em secreto, mas a recompensa é pública.

*“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em*

*secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. [Mateus 6:6.](#)”*

Em oração, eu pedia a Deus uma nova oportunidade de trabalho, em uma situação que me fosse mais favorável e que fosse compatível com o meu horário de estudos.

Passados alguns dias, eu estava na igreja e uma pessoa me procurou me oferecendo um trabalho para cuidar de uma senhora cega e cuidar dos afazeres domésticos.

Quero preservar o nome dessa Senhora, pois perdi o contato com ela e com sua família e não tenho autorização para divulgar, vou nominá-la de Dona Lia.

Eu estudava na Escola Industrial de Taguatinga (EIT), cursando o 1º ano do segundo grau (atual ensino médio), o curso Técnico em Serviços Bancários.

Pela manhã, eu arrumava a casa da Dona Lia, lavava os banheiros, regava as plantas e ia ao mercado fazer compras e apresentava os comprovantes para que seus filhos soubessem como o dinheiro estava sendo gasto. Pelo que me recordo, Dona Lia perdeu a visão já na idade adulta. Ela, embora com deficiência visual, conhecia muito bem o espaço da casa e, inclusive fazia o almoço, que, por sinal, era delicioso!

Foi um tempo muito bom! Aprendi a ser caprichosa, pois a limpeza da casa tinha que ser bem feita, pois a Dona Lia via que a casa estava limpa com o toque dos dedos e com o olfato.

Certa vez, um dos filhos da Dona Lia, um médico, foi visitá-la no horário do almoço e pegou um pano branco, que estava no varal, pensando ser pano de prato, e eu lhe disse: - que era o pano de chão,

ocasião em que ele me elogiou dizendo: “- *que a mãe dele e a casa dela estavam sendo bem cuidadas!*”.

Eu tinha pouca idade, mas eu já possuía maturidade para fazer sempre o que fosse o melhor e o que estivesse a meu alcance, lembrando que o meu desejo maior era agradar a Deus.

*“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens,”. [Colossenses 3:23](#)*

# Capítulo III

Em 1987, eu já estava no 2º ano do ensino médio, com 15 anos de idade, fui matriculada em um curso de datilografia, no período noturno, na Escola Paracatu situada na Praça do Bicalho em Taguatinga-DF. Após a conclusão do curso, fui submetida a um teste de datilografia na Caixa Econômica Federal para ocupar uma vaga de estágio remunerado e, graças a Deus, fui aprovada, oportunidade em que indiquei outra pessoa para cuidar da Dona Lia e iniciei o estágio na recepção e depois no setor de cobrança de títulos (cobrava duplicatas, notas promissórias, letra de câmbio...).

Esse foi um período de muita honra, as pessoas me respeitavam e me tratavam muito bem. O valor que eu recebia no final do mês era próximo ao salário mínimo, dava para fazer as despesas próprias de uma adolescente e ainda podia ajudar a minha mãe. Lembro-me de que foi possível comprar fogão, armários e sofá novos para a nossa casa.

Eu sempre procurei obedecer e honrar a meus pais e acredito que, por isso, as bênçãos de Deus me alcançavam.

*“Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo. Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe.” E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é: “Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.”. Efésios 6:1-3*  
NTLH

# Capítulo IV

Em 1988, eu estava com 16 anos de idade, já havia concluído o 2º grau (ensino médio) e o contrato do estágio na Caixa Econômica Federal finalizou.

Nas férias daquele ano, meu irmão Beto e eu viajamos ao Estado do Espírito Santo para visitarmos nossos parentes na antiga Fazenda Beira Alta de propriedade dos meus tios Leonora e Arcelino, ambos já falecidos.

Naquela época, a inflação no Brasil era alarmante. Só para ter uma ideia, a inflação baseada no IPC (Índice de Preços do Consumidor), no ano de 1988, era de 980,21% no Brasil, ao passo que na Alemanha era 1,88%, no Canadá era 3,88% e nos Estados Unidos da América era de 4,42% (fonte: <https://www.inflation.eu/pt/taxas-de-inflacao/jpc-inflacao-1988.aspx>).

Nessa viagem de férias, a mamãe não foi, mas disponibilizou para meu irmão e para mim um valor razoável a custear as passagens de ônibus de ida e de volta. Compramos as passagens de ida e, quando foi o momento de voltarmos, nosso dinheiro foi suficiente para comprarmos as passagens de ônibus do Espírito Santo até Belo Horizonte-MG, porém, ao chegarmos a Belo Horizonte, faltou dinheiro para comprarmos as passagens para Brasília-DF, diante da inflação da época, não era possível prever os preços, estes eram alterados de um dia para o outro.

Meu irmão passou no comércio da rodoviária de Belo Horizonte oferecendo queijos, que nossa tia havia nos dado, a fim de complementar o dinheiro das passagens, porém essa tentativa de venda foi infrutífera.

O Beto sugeriu pagarmos um táxi até a rodovia e lá pediríamos carona aos caminhoneiros objetivando chegarmos à Brasília.

Assim, nós fizemos, entramos no táxi com destino à rodovia.

Nesse momento, orei ao SENHOR e pedi a ele que providenciasse uma carona para nós, mas que não fosse com nenhuma pessoa mal intencionada. Meu coração estava angustiado, por estar longe de casa, em uma situação adversa e inesperada. Orei, confiei e, desde logo, agradeci.

*“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.”. [Filipenses 4:6,7](#)*

Com efeito, Deus ouviu e respondeu a minha oração!

Meu irmão e eu estávamos na rodovia pedindo carona. Em minutos, parou um veículo Monza, cor dourada, um carro novo à época, e o motorista nos perguntou para onde iríamos? Meu irmão respondeu que: *“poderíamos ir para alguma cidade próxima à Brasília, mesmo que tivéssemos que pedir outra carona depois”*. Então, o motorista disse que iria para Brasília-DF e nos deixou na cidade satélite onde morávamos, em Taguatinga-DF.

O motorista se chamava Jorge, um Engenheiro que estava vindo do Rio de Janeiro e indo para Brasília e gostaria de ter companhia para conversar.

Deus é maravilhoso! Além de responder a minha oração, ainda me fez um mimo: fui sozinha no banco de trás, com encosto de cabeça, em um carro superconfortável!

A bênção veio completa, o motorista parou o veículo em uma lanchonete, comprou para nós um misto quente e suco de laranja e, acredite, o dinheiro que a mamãe nos deu para comprar as passagens ainda sobrou!

Há dias de luta... Há dias de glória...<sup>1</sup>

A Bíblia Sagrada nos relata um fato semelhante em que havia carestia em um dia; e em outro, prosperidade. Confira-se:

(...)

*24* **Algun tempo depois, o rei Ben-Hadade, da Síria, levou todo o seu exército para lutar contra Israel e cercou a cidade de Samaria.**

**25** **Por causa disso, a falta de alimentos naquela cidade foi tão grande, que uma cabeça de jumento custava oitenta barras de prata, e duzentos gramas de esterco de pomba custavam cinco barras de prata.”** (Original sem grifo). 2 Reis 6:24 e 25 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH

(...)

**1** **Eliseu respondeu: —Escute o que o SENHOR diz: “Amanhã a esta hora, você poderá comprar em Samaria três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada por uma barra de prata.”**

**2** **O ajudante pessoal do rei disse a Eliseu: —Mesmo que o SENHOR Deus abraze janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer! Eliseu respondeu: — Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.**

---

1 Lembrando a música da banda de rock brasileira Charlie Brown Jr., que foi composta por Chorão e Thiago Castanho.

**3** *Quatro homens que sofriam de uma terrível doença da pele estavam do lado de fora dos portões da cidade de Samaria. Eles disseram uns aos outros: — Por que ficamos aqui sentados esperando a morte?*

**4** *Não vale a pena entrar na cidade porque lá iríamos morrer de fome; mas, se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos então para o acampamento dos sírios. Se eles nos deixarem viver, ficaremos vivos; se nos matarem, bem, nós vamos morrer de qualquer jeito mesmo.*

**5** *E assim, quando começou a escurecer, eles foram até o acampamento dos sírios. Porém, quando chegaram, não havia ninguém lá.*

**6** *Deus havia feito com que os sírios ouvissem um barulho que parecia o de um grande exército, com cavalos e carros de guerra. Então eles pensaram que o rei de Israel havia pago os reis dos heteus e dos egípcios e os seus exércitos para os atacarem.*

**7** *Por isso, ao anoitecer, os sírios haviam fugido para salvar a sua vida, abandonando as barracas, os cavalos e jumentos e deixando o acampamento como estava.*

**8** *Quando os quatro homens chegaram ao acampamento, entraram numa barraca, comeram e beberam do que havia ali e pegaram a prata, o ouro e as roupas que acharam. Depois saíram e esconderam tudo. Aí voltaram, entraram em outra barraca e fizeram a mesma coisa.*

**9** *Mas então disseram: —Nós não estamos agindo bem! Temos boas notícias e não devíamos ficar calados. Se esperarmos até amanhã para contar, cer-*

tamente seremos castigados. Vamos agora mesmo contar isso lá no palácio.

**10** Então saíram do acampamento dos sírios, voltaram para Samaria e gritaram para os guardas que estavam nos portões: —Nós fomos até o acampamento dos sírios e não vimos, nem ouvimos ninguém. Os cavalos e os jumentos estão lá amarrados, e as barracas estão do mesmo jeito que os sírios deixaram!

**11** Os guardas anunciaram a notícia, e ela foi contada no palácio.

**12** Ainda era de noite, mas o rei se levantou e disse aos seus oficiais: —Vou dizer a vocês o que foi que os sírios planejaram. Eles sabem que nós não temos nenhuma comida e por isso saíram do acampamento e foram se esconder no campo. Eles pensam que nós vamos sair da cidade para procurar comida e aí nos pegarão vivos e conquistarão a cidade.

**13** Um dos oficiais disse: — Os que ficaram aqui na cidade vão morrer de qualquer jeito, como alguns já morreram. Portanto, deixe que nós mandemos alguns homens com cinco dos cavalos que restaram, para assim podermos descobrir o que foi que aconteceu.

**14** Eles escolheram alguns homens, e o rei os mandou em dois carros de guerra com ordem para descobrirem o que havia acontecido com o exército dos sírios.

**15** Os homens foram até o rio Jordão e viram por toda a estrada as roupas e as armas que os sírios tinham abandonado enquanto fugiam. Então voltaram e contaram ao rei.

**16** O povo de Samaria saiu e avançou nas coisas que tinha no acampamento dos sírios. **E, conforme**

***o SENHOR tinha dito, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada foram vendidos por uma barra de prata.***

***17*** *Acontece que o rei de Israel tinha colocado o seu ajudante pessoal como encarregado do portão da cidade. Esse oficial foi atropelado pelo povo e morreu, como Eliseu tinha dito quando o rei tinha ido falar com ele.*

***18*** *Eliseu tinha dito ao rei que no dia seguinte, naquela hora, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada seriam vendidos em Samaria por uma barra de prata,*

***19*** *e o oficial havia respondido: “Mesmo que o SENHOR Deus abrisse janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer!” E Eliseu havia respondido: “Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.”*

***20*** *E foi exatamente isso o que aconteceu com ele: morreu pisado pelo povo no portão da cidade.”. Original sem grifo. 2 Reis 7 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje - NTLH*

# Capítulo V

No início do ano de 1989, com 16 anos de idade, já tendo concluído o 2º grau (ensino médio), com o término do estágio na Caixa Econômica Federal, era o momento de ingressar no mercado de trabalho.

O desejo do meu coração era trabalhar e receber salário suficiente para custear minhas despesas e ajudar a mamãe.

Certo dia, pedi à mamãe que me desse um valor em dinheiro para eu comprar o jornal e para pagar a passagem do ônibus, a fim de me apresentar nas empresas, que tivessem oferecendo uma vaga de emprego.

Na época, as vagas de emprego eram oferecidas por meio de classificados em jornais de grande circulação, lembrando que ainda não tínhamos internet.

Em relação ao meu pedido, mamãe me disse que: *“só dispunha de um pequeno valor, o qual seria suficiente apenas para pagar o transporte ou para comprar o jornal. O valor não daria para ambas as despesas”*.

Antes de ir à banca de jornal, fiz uma oração pedindo a Deus que me guiasse em todas as decisões e que me direcionasse para o emprego certo. Busquei na Bíblia Sagrada uma Palavra de Deus para aquele momento e a resposta veio no Evangelho de São Mateus 7: 7-11, *in verbis*:

**7** *“Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.*

**8** *Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.*

**9** *“Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?*

**10** *Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra?*

**11** *Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!*

[Mateus 7:7-11](#)

De posse dessa Palavra, meu coração já transbordava em fé de que havia um emprego escolhido por Deus para mim, mesmo que eu ainda não soubesse onde seria.

Fui à banca de jornal, sem dinheiro, e pedi ao dono da banca que me permitisse folhear o jornal, a fim de anotar no meu caderno alguns anúncios, que fossem compatíveis com o que eu procurava.

Como as coisas nem sempre são fáceis, o primeiro obstáculo a ser superado seria aquele homem me permitir folhear o jornal sem efetuar a compra. Ele me disse com um rosto bem sisudo: *“se não vai comprar, olhe o jornal bem rápido e sem amassá-lo”*. Agradei a disposição dele e, assim, fiz. Mas, primeiro orei a Deus, em pensamento: - *Senhor, eu tenho pouco tempo e preciso de que me mostre o anúncio certo.*

Ao folhear o jornal escolhi dois anúncios: o primeiro, uma vaga para Secretária na Gráfica situada na Praça do Bicalho, Taguatinga-DF, a cerca de 200 metros da banca onde eu me encontrava; e outro, em uma agência de veículos, situada na Asa Norte, Brasília-DF, que precisaria de transporte público para a locomoção de onde eu estava até lá.

Primeiro, compareci à Gráfica, porém a vaga já tinha sido preenchida.

Voltei para casa e pedi à mamãe o dinheiro das passagens para ir à Asa Norte, Brasília-DF.

Era cerca de 16 horas quando cheguei à agência de veículos. Fui atendida por uma recepcionista, que me pediu para preencher uma

ficha. Nesta ficha continham vários campos a serem respondidos, inclusive minha pretensão salarial.

Ao ser entrevistada pelo dono da agência de veículos, Senhor Cléber Pires, ele me cumprimentou e me disse:

- *“Esse horário é muito tarde para procurar emprego. Quem quer trabalho, busca pela manhã bem cedo. E essa pretensão salarial de 4 salários mínimos é incompatível com a vaga. Estou contratando Secretária e o pagamento é de 1 salário mínimo”.*

Como eu já tinha uma Palavra de Deus de que: *“quem bate a porta se abre”*, de forma segura, ousada e educada respondi a ele:

- O Senhor tem razão. Quem precisa de emprego deve procurar bem cedo, porém esta foi a hora que deu certo para eu chegar aqui. Tenho interesse no trabalho e eu sou a funcionária de que o Senhor precisa. A pretensão de 4 salários mínimos se deve à necessidade de custear todas as minhas despesas e para auxiliar nas despesas de casa. Eu percebi que aqui é uma revenda de veículos, e, como Secretária, poderei atender ao telefone e, se eu vender o veículo, o Senhor me paga a comissão, assim, terei os 4 salários mínimos.

O Senhor Cléber, ao final, disse-me que avaliaria todas as demais fichas apresentadas pelos pretendentes à vaga e, se o caso, iria me ligar.

Eu agradei e disse-lhe até amanhã!

Acredito que o Senhor Cléber tenha pensado, que mocinha ousada, atrevida, com apenas 16 anos de idade se portando como gente grande. Não sabia ele que ali se apresentava uma mera mocinha, mas amparada por uma Palavra de Deus.

**“13** *Tudo posso naquele que me fortalece.”.*  
**FILIPENSES 4**

No mesmo dia, ao chegar a minha casa, o telefone tocou e eu atendi. Era o Senhor Cléber avisando para eu iniciar o trabalho no dia seguinte às 8h da manhã.

Foi um período muito bom em minha vida! De fato, a Palavra de Deus se cumpriu.

Na época o menor de 18 anos não costumava ser contratado com vínculo empregatício, Deus me abençoou de uma forma sobrenatural. Houve retribuição mútua, aprendi a atuar no comércio, com atendimento ao público e com vendas de veículos, eu tinha um ótimo salário, superior ao que eu tinha pretendido. O Senhor Cléber, por sua vez, superou as expectativas de um mero patrão. Ele e sua esposa Cida foram muito bons para mim, além do pagamento salarial devido, quando completei 18 anos de idade, pagaram a autoescola para eu fazer as aulas de direção e obter minha carteira de habilitação e, inclusive me permitiam dirigir veículos seminovos da agência.

Como forma de gratidão, meu noivo e eu convidamos o Senhor Cléber e sua esposa Cida para serem padrinhos de nosso casamento.

Robinho e eu nos casamos em maio de 1991.

Mesmo casada ainda continuei a prestar serviços na agência de veículos por cerca de dois anos, quando meu esposo me propôs a sair do trabalho para estudar para concurso público.

Ao deixar a agência de veículos, já como gerente, agradei ao Senhor Cléber a oportunidade de trabalho que me foi dada e, na ocasião, ele também me agradeceu pelo tempo em que ali trabalhei, ele me lembrou de que: *“quando ali cheguei havia uma frota de*

*carros usados, e, ao sair, eu estava deixando uma frota de carros novos e seminovos.” e “quando ali cheguei ele era pobre, morava de aluguel, e, ao sair, ele estava rico, inclusive com casa e sede comercial próprias”.*

Semelhante fato é narrado na Bíblia Sagrada, na relação de trabalho entre o patrão Labão e o servo Jacó. Veja:

*“Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, fica comigo. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti. E disse mais: Determina-me o teu salário, que to darei. Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo. Porque o pouco que tinhas antes de mim tem aumentado em grande número; e o SENHOR te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa? [Gênesis 30:27-30](#)*

Fato também semelhante é narrado na Bíblia Sagrada, em relação a José do Egito e Potifar. Confira:

*“O SENHOR Deus estava com José. Ele morava na casa do seu dono e ia muito bem em tudo. O dono de José viu que o SENHOR estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia. Assim, José ganhou a simpatia do seu dono, que o pôs como seu ajudante particular. Potifar deu a José a responsabilidade de cuidar da sua casa e tomar conta de tudo o que era seu. Dali em diante, por causa de José, o SENHOR abençoou o lar do egípcio e também tudo o que ele tinha em casa e no campo.”. [Gênesis 39:2-5 NTLH](#)*

Eu também reconheço que a boa mão do SENHOR nos conduziu nos levando a um bom termo.

*“Em Deus faremos proezas.”. [Salmos 60:12](#)*

# Capítulo VI

Entre os anos de 1985 e 1988, Beto, meu irmão, foi a um casamento na cidade de Anápolis-GO, ocasião em que ele avistou o homem, que praticou o crime de homicídio contra o papai. Aquele homem não tinha sido preso em flagrante delito quando praticou o homicídio, mas foi preso algum tempo depois em cumprimento de mandado de prisão.

Meu irmão, por diversas vezes, já tinha dito que: *“se um dia encontrasse o assassino do papai, ele mesmo acertaria as contas com ele. Beto nutria o sentimento de vingança.”*. Meu irmão, com frequência, dizia para eu estudar e ser advogada para poder defendê-lo quando isso acontecesse; e eu respondia a ele que a prestação de contas seria feita pela justiça dos homens e pela justiça divina e que o meu desejo não seria ser advogada, mas, sim, juíza.

Esse pensamento de vingança, justiça pelas próprias mãos, não é aprovado por Deus.

*“Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.”* [Romanos 12:19](#)

Mamãe e eu sempre orávamos, pedindo a Deus que demovesse a ideia de vingança da mente do Beto.

Naquele dia, em que meu irmão avistou o homem que matou o papai, ele teve a chance de cumprir o que falava, inclusive um colega, que o acompanhava, ofereceu a ele uma arma de fogo acaso ele quisesse cumprir seu intento, mas, graças a Deus, meu irmão preferiu sair pela outra porta e voltar para Brasília, evitando-se o mal

maior. Eu creio que Deus pôs sua mão poderosa naquela situação e livrou meu irmão dos maus pensamentos e a influência das más companhias.

**“Ó SENHOR Deus, tu me examinas e me conheces. Sabes tudo o que eu faço e, de longe, conheces todos os meus pensamentos. Tu me vês quando estou trabalhando e quando estou descansando; tu sabes tudo o que eu faço. Antes mesmo que eu fale, tu já sabes o que vou dizer. Estás em volta de mim, por todos os lados, e me proteges com o teu poder.”**  
*Salmos 139:1-5 NTLH*

*“Não se deixem enganar: “as más companhias corrompem os bons costumes”.” [1 Coríntios 15:33](#)*

O SENHOR deu um grande livramento ao meu irmão e à nossa família, porque se um membro da família se envolve em algum crime, os reflexos são sentidos por todos. Assim, posso afirmar que o livramento não foi só para o meu irmão, mas para todos nós, Deus nos poupou de sofrimentos maiores.

*“1 Eu amo a Deus, o Senhor, porque ele me ouviu; ele escuta as minhas orações.*

*2 Ele me ouviu sempre que eu clamo pedindo socorro.”*  
*Salmos 116:1-2*

# Capítulo VII

Eu comparo a nossa vida a um fio de linha: frágil e com comprimento limitado, e, quando utilizado em mãos habilidosas, poderá fazer remendos, ajustes, costurar tecidos e até suturar uma incisão na pele em um procedimento de saúde. A mesma agulha que pode furar o dedo enquanto é manuseada, nas mãos certas, poderá fazer grandes consertos.

Também acredito que esse mesmo fio de linha, com o tempo ou mau uso, poderá fazer uma sequência de nó, ficar embolado e bem trabalhoso para desembaraçá-lo, sendo necessário resiliência para poder desatar os nós e desemaranhar o fio e voltar à forma original.

Eu era uma menina doce e amável, porém, após a perda do papai, passei a nutrir amargura e ódio em relação àquele homem que matou o papai. Eu era como um novelo de linha novo, no entanto permiti que houvesse nós e fiquei bem embaraçada e precisava da resiliência para voltar à forma original, que o SENHOR havia me criado.

Após o evento narrado no capítulo anterior, em que meu irmão teve a chance de executar o mal e preferiu fazer o bem, retirando-se do local ao invés de ceder à tentação maligna, fui trabalhando a minha mente para também liberar perdão àquele homem que matou o papai.

Eu nutria ódio por aquele homem, que foi responsável por ceifar a vida do papai e deu causa a todas as outras adversidades decorrentes daquele evento danoso.

À medida em que eu lia a Bíblia Sagrada e ia conhecendo mais as escrituras, eu orava a Deus pedindo um coração perdoador e

entendi que o perdão não é sentimento e sim atitude de obedecer aos mandamentos de Deus.

Eu fazia a oração do Pai Nosso e dizia: *“perdoa, Senhor, as minhas ofensas como tenho perdoado a quem me tem ofendido.”*. Mateus 6: 12

Essa oração, porém não era verdadeira para mim, pois, naquele momento, eu ainda não tinha perdoado àquele que havia me ofendido.

Naqueles dias, fui confrontada por Deus em diversas passagens bíblicas:

*“20 Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?*

*21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.”. [1 João 4:20,21](#)*

*“27 Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam,*

*28 abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam.”. [Lucas 6:27,28](#)*

*“14 Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará.*

*15 Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas”. [Mateus 6:14,15](#)*

Como podemos amar os nossos inimigos? Com atitude, orando por quem nos persegue, fazendo o bem a quem nos maltratou, abençoando os que nos amaldiçoaram. Essas são as lições do nosso Mestre Senhor Jesus.

Amar os nossos inimigos significa querer o bem até mesmo de quem nos fez mal. Devemos lembrar de que os filhos de Deus não retribuem o mal com o mal, mas vencem o mal com o bem.

*“Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.”. [Romanos 12:21](#)*

O momento em que decidi, de fato, perdoar àquele que matou o papai, foi o dia em que eu estava na igreja de posse de um envelope contendo um valor para entregar como oferta.

No momento do ofertório, levantei-me e fui para a fila em direção ao altar para entregar a oferta.

Enquanto a fila andava, o Pastor pregava: *“Deus não precisa de seu dinheiro, o que Deus recebe é oferta, porque o maior beneficiado é o próprio ofertante. Se há alguém que ainda não se reconciliou com o seu irmão, não venha ofertar, porque será apenas dinheiro; primeiro, vá se reconciliar com o seu irmão e depois venha trazer sua oferta.”.*

O que o Pastor pregava tem fundamento bíblico:

*“Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.”. [Mateus 5:23,24](#)*

Oferta significa um ato de amor. Quando resolvemos dar uma oferta a Deus, reconhecemos que tudo o que temos vem dele. Nossa confiança está em Deus e não no dinheiro. Também podemos oferecer a Deus nossa vida, nosso louvor e adoração, nossa oração, nosso tempo... E quando ofertarmos a Deus, é recomendável que seja um ato voluntário e com alegria.

*“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.”. [2 Coríntios 9:7](#)*

*“9 Adore a Deus, oferecendo-lhe o que a sua terra produz de melhor.*

*10 Faça isso, e os seus depósitos ficarão cheios de cereais, e você terá tanto vinho, que não será capaz de armazenar.”. [Provérbios 3:9-10](#) - NTLH*

Eu, ao ouvir aquela pregação no momento do ofertório, senti tristeza por Deus está rejeitando minha oferta, que eu havia preparado para entregar no altar. Naquele tempo, eu trabalhava na agência de veículos e havia reservado um valor especial para ofertar.

Saí da fila e voltei para o meu lugar, com o rosto vermelho de tristeza e de vergonha e decidi, no meu coração, que eu iria perdoar aquele homem que matou o papai e eu o faria isso para obedecer a Deus e porque seria a coisa certa a fazer como uma cristã.

Ao chegar a nossa casa, conversei com a mamãe e disse a ela que eu queria ir ao presídio, na época, Núcleo de Custódia de Brasília – NCB, situado na Papuda-DF, a fim de conversar com aquele homem para dizer-lhe que: *embora ele tivesse causado tanto mal a nossa família, eu o perdoaria e que, apesar de tudo, Jesus o amava e morreu por mim e por ele também.*

*“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”. [Romanos 5:8](#)*

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”. [João 3:16](#)*

Eu sabia o nome completo daquele homem, pois quando o homicídio ocorreu, foi notícia de grande repercussão, pois se tratava de um homicídio por motivo fútil, tendo por pivô do crime o cachorro, crime que abalou a paz pública.

A mamãe, diante do meu pedido de autorização para ir ao presídio, de início ela relutou, pois tinha receio de que eu fosse feita refém naquele local, mas ela vendo que eu tinha temor a Deus e era o desejo do meu coração ir lá, deu a mim a bênção e me autorizou a ir em companhia dos pastores e obreiros da igreja onde frequentávamos.

Ao chegar ao presídio, após todo o procedimento regular de visita em estabelecimento prisional, na área de banho de sol, fui abordada por um homem que me reconheceu e me cumprimentou dizendo:

- *“Oi, “Pretinha”, o que você está fazendo aqui?”*.

- Respondi: *“oi, não estou lhe reconhecendo, qual é o seu nome?”*

- A pessoa se identificou por seu apelido *“Glogo”*.

Então, eu me lembrei de quem se tratava. *“Glogo”* era um homem que morava nas proximidades da nossa casa, em uma outra quadra, ele era suspeito de prática de furtos em Taguatinga-DF, furtos em residência e furtos de toca-fitas (aparelho de som automotivo). Ele me chamou de *“Pretinha”*, porque esse era o apelido carinhoso que papai me chamava.

Eu disse ao *“Glogo”* qual era a minha intenção ali. Esclareci a ele que fui até lá para eu me encontrar com a pessoa que matou o meu pai e que eu iria lhe dizer que o perdoava e que o Senhor Jesus o amava apesar de tudo o que ele tinha feito.

O “Glogo” me impediu de ir até o homem que matou meu pai. Ele disse: *“Pretinha”, seu pai, o Senhor Jorge, era um homem muito bom! Às vezes em que eu não era aceito em casa, por causa de algum desentendimento familiar, eu iria dormir na rua, mas seu pai, por mais de uma vez, permitiu que eu dormisse no carro (veraneio), ele me dava o cobertor e, pela manhã, café com leite e pão. Eu respeitava muito o seu pai. Por isso, não posso deixar você falar com aquele homem mau, que matou o Sr. Jorge, ele pode pegar você como refém. Mas, fique tranquila, que eu darei o recado a ele.”*

Assim, percebi que minha mãe tinha toda a razão em ficar preocupada comigo em ser pega como refém. Só o fato de ter ido ao presídio e falado com o “Glogo”, já me deixou leve e com a certeza de que o perdão já tinha sido liberado e que Deus tinha se agradado de minha disposição em perdoar àquele que me ofendera.

De fato, eu o perdoei e percebi que o peso que eu carregava foi deixado lá no presídio, saí dali leve e certa de que as bênçãos de Deus não mais seriam retidas e, sim, liberadas em meu favor, porque eu estava em obediência a Ele.

Daquele dia em diante, eu voltei a ter um coração amável e me senti amparada por Deus, eu me sentia um novelo de linha novo, forte e apto a produzir remendos, ajustes, consertos, suturas...

Perdoar é resolver a situação sem guardar mágoa e rancor, e se lembrar da ofensa sem sentir a mesma dor. Esclareço-lhe melhor: é como ver uma cicatriz, não se esquece do que aconteceu, porém não se sente mais a dor do corte, pois o perdão tem o poder de trazer a cura. Deus é todo poderoso para produzir isso em mim e em você.

Para ficar bem claro o significado de perdoar, passo a alguns esclarecimentos, que julgo importantes.

Na língua portuguesa, o prefixo “per”, que vem do latim, é utilizado para intensificar o sentido da palavra principal (do radical da palavra), por exemplo, **per** + **seguir** = perseguir, isto é, não é apenas seguir, é mais intenso, é **perseguir**, é procurar alguém por toda a parte com frequência, é seguir sem cessar, seguir até alcançar... Do mesmo modo, **per** + **doar** = **perdoar**, é doar de uma forma mais intensa, mais completa, um grau maior de doação. Não é apenas doar, é mais: é **perdoar**.

Para ficar mais claro ainda, lanço mão da ilustração dada por Álvaro Siviero, um Pianista brasileiro de sólida carreira internacional, formado em Física pela Universidade de São Paulo, veja:

*“Em Química, para se formar uma molécula, é necessário que coloquemos átomos ali dentro, mas existe um limite máximo para que esta molécula não entre em “colapso”. Por isso, temos o hipoclorito, clorito, cloreto, clorato e o **PER**clorato, temos o **PER**maganato e o **PER**óxido, todos estão no nível máximo de oxigênio dentro de uma molécula. Dizemos isso, porque quando estamos no limite máximo, usamos o prefixo **PER**. Uma coisa pode ser feita, mas ela pode estar **PER**feita. (...) Ao refletir que o amor é o oposto do egoísmo, ou seja, no amor se doa e no egoísmo se recebe, então, quando queremos doar ao nível máximo, a gente **PER**doa.”* Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/alvaro\\_siviero/](https://www.pensador.com/autor/alvaro_siviero/)

Dar o perdão, ou seja, **PERDOAR**, significa liberar a ofensa, o erro, deixar ir embora a mágoa e o ressentimento. Na Bíblia Sagrada, a palavra grega *aphiemi* traduzida significa perdão e quer dizer de forma literal **abrir mão, deixar ir embora, dispensar permanentemente, liberar completamente, descarregar**. A Bíblia Sagrada nos ensina que o verdadeiro perdão nasce de um ato de amor, de obediência aos ensinamentos divinos, nesse amor não se contabilizam

os erros, o perdão é o cancelamento de dívidas. **PERDOAR** é o nível mais alto de entrega e de doação.

*“Acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados.”. 1Pedro 4:8 NTLH*

*“Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará.”. [Mateus 6:14](#)*

*“E perdoa-nos os nossos pecados, pois nós mesmos também perdoamos a todo aquele que está em dívida conosco;”. Lucas 11:4*

Todos nós somos imperfeitos e nós ficamos felizes quando somos perdoados.

*“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo.”. [Tiago 3:2](#)*

*“Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! [Salmos 32:1](#),*

*“Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” [Salmos 32: 2](#)*

Se gostamos de sermos perdoados, também devemos perdoar aos outros.

*“Portanto, todas as coisas que querem que os homens façam a vocês, façam também a eles. De fato, isso é o que a Lei e os Profetas querem dizer.”. Mateus 7:12*

*“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.”. [Efésios 4:32](#)*

O desejo sincero do meu coração é que você entenda o verdadeiro valor do perdão, o perdão irá libertar você de um triste cativo, o perdão lhe trará alegria de viver. Se ficar com a mágoa e o ressentimento, você será o maior prejudicado.

Refleta sobre essa ilustração: O Menino e o Carvão.

*“O garoto chega em casa pisando forte e diz ao pai:*

*- Estou com muita raiva do Lucas, papai! Ele me envergonhou na escola e agora eu desejo tudo de ruim pra ele!*

*O pai então o leva até o quintal, com um saco de carvão e diz:*

*- Filho, quero que jogue os pedaços de carvão naquele lençol que está pendurado no varal, como se ele fosse o Lucas.*

*O filho sem entender, mas empolgado com a brincadeira, faz o que o pai pediu.*

*Ao final, o garoto diz estar feliz por ter sujado uma parte do lençol, como se fosse o coleguinha.*

*O pai então o leva diante do espelho e para a surpresa do garoto, a aparência dele era tão preta, que mal conseguia enxergar os próprios olhos. O pai então concluiu:*

*- Veja meu filho, o mal que desejamos aos outros é como esse carvão. Ele pôde até sujar um pouco do lençol, mas na verdade o maior prejudicado foi quem o jogou.”.*

*Autor desconhecido. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTYwMza0NA/>*

# Maioridade

---

Emancipação pelo casamento.

À época, a maioridade era alcançada aos 21 anos de idade, mas, com o casamento, aos 18 anos de idade, fui emancipada.



# Capítulo VIII

No final do ano 1989, eu estava com 17 anos de idade, já havia concluído o ensino médio, trabalhava na agência de veículos, frequentava a igreja, mas minha vida pessoal ainda não estava completa. Eu sentia falta de ter um namorado e, então, fiz uma oração a Deus, escrevendo-lhe uma carta, pedindo a Ele um namorado.

*SENHOR, meu Deus e meu Pai, eu sou grata ao SENHOR por tudo o que tens feito por mim e por tudo o que tens me dado.*

*No momento, sinto falta de um namorado e por isso te escrevo esta carta te pedindo um namorado muito especial com as seguintes características:*

*Em primeiro lugar, desejo que seja um homem temente ao SENHOR e que te ame sobre todas as coisas e que também me ame muito.*

*Que seja honesto, trabalhador, gentil e bonito.*

*SENHOR, também desejo que seja mais alto do que eu, pelo menos em 2 centímetros.*

*Na igreja onde frequento, há alguns jovens, porém todos já são comprometidos.*

*Então, SENHOR, se não tiver nenhum na igreja já preparado para mim, pode me enviar um para que eu possa evangelizá-lo, e aí ele será ganho para o SENHOR e o SENHOR me dá ele de presente também.*

*Pai celestial, o que faltou eu te pedir, por favor, complete, pois eu sei que os teus planos são maiores*

*que os meus e tua vontade é boa, perfeita e agradável.  
Eu sei que o SENHOR tem o melhor para mim.*

*Em nome de Jesus, eu te peço e, desde já, eu te agradeço.*

*Amém.*

A minha oração foi feita fundamentada na Bíblia Sagrada. Veja:

*“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.”. [Mateus 21:22](#)*

*“13 E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.*

*14 O que vocês pedirem em meu nome, eu farei”.*  
[João 14:13,14](#)

Como eu não havia namorado ainda, após fazer a carta para Deus, fiquei atenta ao perfil de rapaz que eu tinha pedido ao SENHOR, no aguardo de que Deus viesse a promover o encontro entre mim e ele.

Próximo àquele dia, em que eu tinha feito a carta para Deus, surgiu um homem atraente e galanteador, gerente de um banco, que tinha interesse de sair comigo. Era um conhecido do meu chefe, do Senhor Cléber dono da agência de veículos.

Aquele homem, já acostumado a fazer convites e serem aceitos, afirmou que iria me convidar para sair e tinha certeza de que eu aceitaria. O meu chefe, na ocasião, afirmou que eu não aceitaria o convite dele, pois ele não era o perfil de pessoa que eu procurava. Assim, ambos fizeram uma aposta: apostaram uma garrafa de vinho.

De fato, aquele homem, embora fosse dotado de bons predcativos, não se adequava ao perfil que eu tinha pedido a Deus, então,

recusei o convite e preferi aguardar o jovem que o SENHOR tivesse preparado para mim, eu saberia reconhecê-lo quando eu o visse. Eu acreditava que Deus me daria paz no coração para me indicar qual seria o escolhido para mim.

*“E que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos.”. Colossenses 3:15 NTLH*

Assim, o Senhor Cléber festejou por ter ganho a aposta e eu fiquei feliz por ter sido uma pessoa digna de confiança e coerente em minhas decisões. O Senhor Cléber já me conhecia o suficiente para saber que eu não aceitaria aquela proposta.

Em 08 de março de 1990, foi o grande dia! O dia em que Deus promoveu o encontro entre mim e o Robinho.

Eu estava na igreja e havia duas criancinhas distraindo a mãe e tirando a atenção das outras pessoas, que estavam no culto; uma devia ter 3 anos; e a outra, 5 anos de idade. Eu pedi àquela mãe que me permitisse ficar com as crianças do lado de fora da igreja, eu iria cuidar delas enquanto a mãe pudesse ter seu tempo de prestar o culto a Deus, tendo ela permitido.

Enquanto eu brincava com aquelas crianças, um jovem parou na porta da igreja e leu um cartaz que estava ali afixado. O cartaz continha uma ilustração de um bonequinho com uma bola de ferro presa ao pé e uma mensagem que dizia mais ou menos assim:

*“Pare de Sofrer!*

*Você que sofre com doenças, vícios, inveja, nervosismo, dívida, medo, insônia, depressão, desejo de*

*suicídio, visão de vultos, audição de vozes, problemas na família... Seja o que for, JESUS é a solução!”.*

Eu me aproximei daquele jovem, o cumprimentei e comecei a conversar com ele acerca do conteúdo daquele cartaz e o convidei a assistir a um culto, dizendo a ele os dias e o horário em que eu estaria na igreja caso ele quisesse que conversássemos outras vezes. A conversa durou um tempinho, ele foi embora e continuei cuidando das crianças até o fim do culto, momento em que as devolvi à mãe.

Após conversar com aquele jovem, falei com o SENHOR: - *Oh, Pai, ele é um gato lindo, se for ele que o SENHOR tem para mim, eu quero!*

No primeiro momento, eu estava preocupada com o bem-estar daquele jovem, preocupada com a alma dele, mas, no segundo momento, percebi que ele se ajustava ao perfil de namorado que eu tinha pedido a Deus.

O Robinho começou a frequentar os cultos, foi batizado nas águas, e foi se fortalecendo na fé cristã.

Deus respondeu a minha oração, Robinho, um gato lindo e amado, presente de Deus para mim! A propósito, Deus fez muito mais do que eu pedi ou pensei, o SENHOR contemplou meu pedido em detalhes, e superou minhas expectativas.

*“E agora, que a glória seja dada a Deus, o qual, por meio do seu poder que age em nós, pode fazer muito mais do que nós pedimos ou até pensamos!”.*  
*Efésios 3:20 NTLH*

Nós nos casamos em 11 de maio de 1991, quando eu tinha 18 anos de idade e o Robinho 21 anos de idade.

Embora fôssemos muito jovens, nós dois tínhamos maturidade para um casamento, tivemos história de vida bem semelhante, nós dois tivemos dias de luta, o que nos fez amadurecer mais rápido e, com a bênção do SENHOR, graças a Deus, a escolha foi acertada.

Temos um casamento muito feliz e abençoado, com três filhos maravilhosos: Nathália, Gabriela e Natan Gabriel.

Às vezes ficamos ansiosos, sem saber o que o futuro nos reserva, o conselho que a Bíblia nos dá é para lançarmos toda a nossa ansiedade sobre o SENHOR, porque Ele tem cuidado de nós! É maravilhoso receber o amor e cuidado de Deus. Ore, entregue a Deus os seus anseios e confie. Deus é todo poderoso para fazer muito mais do que pedimos ou pensamos!

*“6. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.”. FILIPENSES 4*

*“Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.”. 1 Pedro 5:7 NVI*

# CONCLUSÃO

Aqui encerro o primeiro volume da Trajetória da Minha Vida – Fatos e Fé.

Escolhi escrever de forma fracionada para não cansar o leitor e para ficar acessível a todos, inclusive àqueles que não possuem o hábito de ler.

Quem tiver interesse, haverá a continuidade da obra, pois há muito ainda a ser relatado e o meu desejo é compartilhar os fatos para a edificação da sua fé.

Ao concluir esse volume, eu me recordo de um trecho de um hino da Harpa Cristã “Conta as Bênçãos”:

*“Conta as bênçãos, conta quantas são recebidas da divina mão. Uma a uma, dize-a de uma vez e hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.”*

É verdade, estou surpreendida, grandes coisas têm feito o SENHOR e por tudo isso eu me alegro!

*“Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres.”. [Salmos 126:3](#)*

Para a melhor compreensão da mensagem aqui trazida, quero lhe esclarecer o que é um fato e o que é a fé.

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, fato é:

*“Tudo aquilo que acontece por ação do homem ou em decorrência de eventos exteriores ou naturais, que independem da vontade humana; acontecido,*

*acontecimento, ocorrência, sucedido, sucesso. Algo cuja existência é inquestionável; realidade, verdade.”.*  
<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=pAxp>

De acordo com a Bíblia Sagrada, fé é:

*“1. A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.”. Hebreus 11:1 NTLH*

Sobre a ilustração da Trajetória da Minha Vida, também quero lhe esclarecer qual é o meu ponto de vista em relação à escolha da capa deste livro, fotografia tirada por Henrique Rezende, meu abençoado genro, em 06/07/2021.

Dizem que não devemos julgar um livro pela capa, porém eu digo: se forem julgar, que julguem pela perspectiva correta.

A capa foi escolhida para retratar a trajetória da minha vida: trata-se de uma trilha de madeira, um caminho, que, embora rústico, apresenta as madeiras bem unidas e alinhadas. A trilha está ladeada por uma diversidade de vegetação, de um lado gramíneas e alguns arbustos; do outro, árvores com troncos tortuosos e com cascas grossas. As árvores com os troncos tortuosos, com poucas folhas e com cascas duras resistem a altas temperaturas e à baixa umidade, o ipê, por exemplo, árvore encontrada no cerrado, na região do planalto central do Brasil, onde nos meses mais quentes e secos do ano e em que as queimadas são frequentes, mesmo em meio a tanta adversidade, o ipê floresce nos presenteando com uma exuberante beleza e nos ensinando que, apesar de tudo, podemos florescer onde estivermos plantados. Com certeza, o cenário do cerrado possui uma singular beleza e uma grande lição.

A beleza do cerrado às vezes não é percebida por alguns, é preciso ser atento e sensível, ir além da aparência superficial. Deus não nos vê como o ser humano costuma ver, Ele nos vê com olhos de amor e nos valoriza quando ninguém nos dá valor.

*“(..) O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração”. [1 Samuel 16:7](#)*

Na paisagem da capa, também chama a atenção os raios solares, que perpassam as árvores e iluminam o caminho, a trilha de madeira, a trajetória da minha vida.

*“Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. (...)”. [Malaquias 4:2](#)*

Quando Deus criou o mundo, Ele preparou um lindo jardim, tudo lindo e perfeito para a raça humana usufruir, porém quando houve o pecado a raça humana foi destituída de toda a glória de Deus. O pecado nos afastou de Deus, mas lembre-se de que Deus quis que fôssemos reconectados a Ele, por isso nos deu seu Filho Jesus Cristo.

Com Cristo, conseguimos superar as adversidades da vida. O SENHOR Jesus Cristo disse que: *“no mundo teríamos aflições, mas que devêssemos ter bom ânimo”*.

*“Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”. [João 16:33](#)*

Não deixe o SENHOR Jesus Cristo ficar do lado de fora de sua vida.

Eu lhe recomendo que convide o SENHOR Jesus a entrar e a fazer morada em seu coração e que Ele não seja apenas um hóspede eventual.

*“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.”. [Apocalipse 3:20](#)*

Desde já, agradeço a Deus a oportunidade de escrever essas linhas e agradeço a sua atenção em dedicar um tempo para ler a Trajetória da Minha Vida – Fatos e Fé.

Que de algum modo eu tenha contribuído para você se tornar uma pessoa mais feliz, com a fé edificada e fortalecida, uma pessoa grata a Deus por tudo, porque, pela fé, *“da fraqueza poderemos tirar forças”*.

*“29 Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.*

*30 Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados durante sete dias.*

*31 Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes.*

*32 Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; **da fraqueza tiraram força**, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros.”. Original sem grifo. [Hebreus 11:29-34](#)*

O Apóstolo Paulo disse:

*“Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. **Porque quando estou fraco então sou forte.**”* [2 Coríntios 12:10](#)

Esclareço, por fim, que meu nome de nascimento é Luciara Barboza Gentil, de casada é Luciara Barboza Gentil Almeida e um novo nome que o SENHOR me deu é Luciara Shamah, experiência que compartilharei com você em um novo volume.

Desejo que a graça e a paz de Deus esteja com você!

*“Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês!”* Filipenses 1:2 NTLH

Se, ainda, dispuser de um tempinho, leia, a seguir, as considerações finais e veja os anexos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei escrever este livro de forma simples e com baixo custo, a fim de facilitar o acesso a todos os leitores, pois acredito que os relatos aqui contidos e as experiências de fé aqui relatadas poderão ajudar muitas pessoas a superarem seus conflitos interiores e a obterem respostas com o exercício da fé.

O meu desejo é que este livro não fosse comercializado e, sim, distribuído de forma gratuita, pois o fim primeiro é altruístico, no entanto, até o momento, faltam-me patrocinadores para o cumprimento desse intento e, na medida em que fico à espera de patrocinadores, muitas vidas permanecem presas em seus conflitos interiores, sendo que, desde já, poderiam obter respostas com a leitura deste livro. Por essa razão, desde logo, publico-o com o menor custo possível e a fim de alcançar o maior número de vidas.

*“Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. **Vocês receberam de graça; dêem também de graça**”.*  
*Original sem grifo. [Mateus 10:8](#)*

Este livro encontra-se disponível na forma impressa e na forma eletrônica: e-book e em **áudiobook**. Maiores informações poderão ser obtidas pelo site: [luciarashamah.com.br](http://luciarashamah.com.br)

Registro também o e-mail [luciarashamah@gmail.com](mailto:luciarashamah@gmail.com) para futuro contato, caso queira me contar como foi sua experiência ao ler este livro e qual o impacto na sua vida.

Caso queira, também poderá me autorizar a mencionar seu nome e o testemunho de fé, advindo da leitura deste livro, nos volumes seguintes da Trajetória da Minha Vida – Fatos e Fé.

A pregação do evangelho deve ser contínua e propícia a alcançar todas as pessoas. Assim, quero continuar a levar as boas novas em estrita obediência à ordem do nosso SENHOR Jesus Cristo.

*“Jesus lhes disse: “Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos.”. Marcos 16:15 NVT*

**É certo que o trabalho** de pregar o evangelho **é árduo, porém** ver uma vida transformada é recompensador! É como gerar filhos, sentir a dor de um parto, que logo é esquecida quando se vê o bebê que veio à luz!

*“Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles **cujo trabalho é a pregação e o ensino**, pois a Escritura diz: “Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal”, e “o trabalhador merece o seu salário”.[1 Timóteo 5:17,18](#)*

De graça eu recebi a Palavra de Deus e de graça eu também a propago. Mas, prezado leitor, se quiser doar alguma importância para o ministério da pregação do evangelho, aceito doações, desde que seja feita com alegria e segundo proposto em seu coração, sem constrangimento, de forma deliberada. Assim, o ministério será abençoado e o SENHOR também lhe dará a recompensa.

*“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.”. [2 Coríntios 9:7](#)*

Desde já, agradeço.

Fique na paz de nosso SENHOR Jesus Cristo!

Um grande abraço,

**Luciara Shamah.**

Contatos:

Site: [luciarashamah.com.br](http://luciarashamah.com.br)

E-mail: [luciarashamah@gmail.com](mailto:luciarashamah@gmail.com)

Instagram: Luciara Shamah (@luciarashamah)

WhatsApp: 55 61 99647-1642

As doações poderão ser efetuadas nos seguintes dados

bancários:

Inter Banco Digital

Banco: 077

Agência: 0001-9

Conta: 163736847

Luciara Barboza Gentil Almeida

CPF: 505.798.001-72

Chave **pix** e-mail: [luciarashamah@gmail.com](mailto:luciarashamah@gmail.com)

# ANEXOS

**Nova Friburgo - RJ, cidade em que meu pai nasceu.**

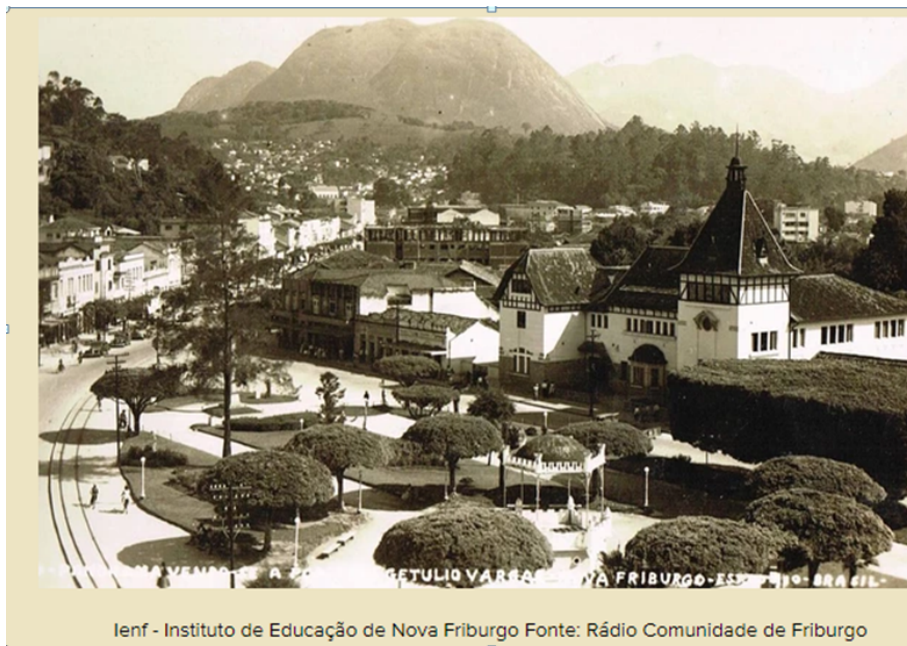


Foto acima encontra-se disponível no site:

<https://www.acreditaremsi.com/post/trabalhar-em-grupo>

Meu pai, Jorge Rodrigues Gentil, era natural de Nova Friburgo-RJ, nascido aos 15 dias de fevereiro de 1935, filho de Otília Maria Gentil e de Zacarias Rodrigues, residentes, à época, na Olaria do Cônego, Nova Friburgo-RJ, sendo os avós maternos Manoel Gentil e Virgilina Maria Gentil, conforme registro civil de nascimento lavrado

sob o n. 12.659, fls. 132 e 132-v, Livro 76, Estado do Rio de Janeiro, Distrito do Município de Nova Friburgo, em 24 de junho de 1944.



Como já mencionado, eu tive pouco tempo convivendo com o meu pai, por isso algumas das informações aqui contidas são informações advindas de terceira pessoa, com quem meu pai conviveu por mais tempo, em especial o amigo Helton Figueiredo de Carvalho, o qual me autorizou a publicação desses relatos.

Passo agora a transcrever relatos mencionados pelo Helton:

*“Nova Friburgo, conhecida por Suíça brasileira, nome em referência à cidade europeia (Fribourg), fez parte de um plano do Rei Dom João VI para gerar a riqueza a partir da produção de coisas como a seda, no setor têxtil... Iniciava-se a era industrial friburguense.*”

*Por isso Dom João VI ofertou estas terras a europeus particularmente a Suíços, com quem o Jorge iniciou na mecânica.*

*Dada a inteligência que o Jorge mostrava ter, creio que ele tinha uma ligação mais profunda com estes imigrantes com uma enorme bagagem cultural... Ele não falava a respeito, mas para mim é óbvio que tinha... O Jorge era alto (cerca de 1.85m de altura), cor da pele clara e olhos verdes, são nítidos indícios de ancestralidade Suíça.”.*



Fotografia acima retratando Jorge em seu ofício de mecânico de automóveis.

Maiores informações históricas sobre a origem da cidade de Nova Friburgo-RJ são as extraídas da Wikipedia. Confira em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Friburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Friburgo)

*“(...) Entre 1819 e 1820, chegavam a Nova Friburgo 261 famílias de colonos suíços, 161 a mais do que havia sido combinado nos contratos, formando-se assim o núcleo inicial da povoação. Sabendo o quão promissora era a cooperação desses estrangeiros para com a nova pátria, o Governo Real subscreveu, a 3 de janeiro de 1820, um alvará elevando Nova Friburgo à categoria de vila, desmembrando, para isso, suas terras das de Cantagalo. A instalação da vila deu-se a 17 de abril desse mesmo ano. (...)”*

*A partir de 1910, Nova Friburgo, que, até então, devia o seu progresso ao desenvolvimento da agricultura e ao seu clima seco ideal para município de veraneio, viu chegar vários cidadãos de iniciativa, tais como Conselheiros Julius Arp, Maximilian Falck e William Peacock Denis, que foram os pioneiros da era industrial friburguense. A estes, se juntaram outros elementos de valor, provocando o surto de progresso verificado até meados da década de 1980. (...)”*

O artigo “A Retomada da Proposta de Criação do Polo Tecnológico em Nova Friburgo”, disponível em <https://inovafri.com.br/ecosistema/historia/>, esclarece o início do processo de industrialização na cidade de Nova Friburgo-RJ:

*“No primeiro quartil do século XX, Nova Friburgo vivenciou profundo processo de industrialização com a vinda de importantes empresas do setor têxtil, alterando profundamente sua história e reorganizando seu território. Entre 1911 e 1925, foram estabelecidas plantas industriais das fábricas (M. Sinjen & Cia)/ Rendas Arp (1911), Ypu S.A. (1912) e Filó S.A. (1925), viabilizadas pelo processo de eletrificação da Cidade, a partir daquele mesmo ano de 1911, com a implantação da “Empresa de Electricidade Julius Arp & Cia” (posteriormente CENF e hoje ENERGISA), à época do*

*pioneiro industrial alemão Peter Julius Ferdinand Arp (1858-1945).*

*Tais empreendimentos geraram milhares de empregos, durante décadas, contribuindo para a formação de mão de obra de qualidade; auxiliaram na estruturação de bairros, regiões e comunidades com bons padrões de qualidade de vida e desenvolvimento humano; e, quando entraram em crise, em especial as duas últimas, contribuíram de formas diferentes para o surgimento de novas alternativas econômicas, educacionais e sociais.*

*De seu perfil originalmente rural (sua História de raízes europeias teve início exatamente nos projetos suíço e alemão, ambos trazendo colonos para atividades agrícolas à Cidade industrial e operária, baseada nas “três empresas de grande porte”, às quais se uniu a Ferragens Haga (iniciativa dos engenheiros Frederico Sichel e Hans Gaiser), em 1937, Nova Friburgo já possuía atividade fabril, a partir de 1898, ano em que o Indicador Friburguense apresentava dados estatísticos, entre os quais apontavam: sete pequenas indústrias (basicamente de produção de bebidas e alimentos); 11 empresas construtoras; 32 oficinas e 81 lojas comerciais <sup>(a,b)</sup>*

*Ao longo dos anos, pós-industrialização, verifica-se a proliferação de centenas de micro e pequenos empreendimentos, tanto em função da demissão e/ou busca de novas oportunidades e alternativas por parte de ex-funcionários das chamadas “4 grandes”, quanto pela existência de importante instituição de formação técnico-profissionalizante, o SENAI, que completou recentemente 70 anos de existência[1], período em que contribuiu com excelente formação técnica para milhares de profissionais: muitos ex-alunos da ins-*

*tituição também criaram seus próprios negócios na cidade e região, fortalecendo-a como polo metal-mecânico.”.*

## Cachoeiro de Itapemirim-ES, cidade em que minha mãe nasceu.



Fotografia antiga disponível em: <https://br.pinterest.com/tabatakasino/fotografias-antigas/>

Minha mãe, Lacy Barboza de Moraes, era natural de Cachoeiro de Itapemirim-ES, nascida aos 18 dias de outubro de 1933, filha de Macário Dutra de Moraes e Cecília Barboza de Moraes, sendo os avós paternos João José de Moraes e Maria Joana Dutra; e avós maternos Bonifácio Barboza dos Reis e Vitalina Barboza dos Reis, conforme registro civil de nascimento lavrado sob o n. 2.177, fls. 134 e 134-v, Livro 5, Registro n. 2.177, Distrito de Pacotuba, Comarca do Cachoeiro do Itapemirim-ES, em 5 de abril de 1954.

A cidade de Cachoeiro do Itapemirim é nacionalmente conhecida em razão da música *Meu Pequeno Cachoeiro*, cantada por Roberto Carlos, nascido na cidade.

Minha mãe, era filha de um português com uma negra brasileira, esta já nascida após a promulgação da Lei do Ventre Livre<sup>2</sup>, lei em que se consideravam livres todos os filhos de mulheres escravas a partir de 28 de setembro de 1871.

Mamãe enfrentou muitas adversidades na vida: com apenas um ano de idade perdeu o pai, e seus irmãos mais velhos, juntamente com a vovó, passaram a cuidar da mamãe, sendo que um desses irmãos foi prestar serviço militar por ocasião da II Guerra Mundial (1º de setembro de 1939 a 2 de setembro de 1945).

Em momento posterior, embora a vovó Cecília, fosse a dona da antiga Fazenda Beira Alta, houve muitas dificuldades financeiras a serem enfrentadas após a morte do vovô Macário e do momento pós-Guerra, razão pela qual minha mãe e uma tia (Aurora) foram passar um tempo em Castelo-ES na casa da madrinha “Vivinha”, família que as acolheu com amor, educação e cuidado.

A mamãe tinha pouca instrução, pôde estudar apenas até a 4ª série primária, porém tinha um domínio da Língua Portuguesa, escrevia muito bem, conjugava os verbos com perfeição e, por isso, antes mesmo de atingir a maioridade, já lecionava em Campos Elísios-ES na alfabetização de alunos.

Naquela época, os recursos eram muito escassos e mamãe não pôde prosseguir com os estudos, fechando seu ciclo intelectual com a conclusão do curso de datilografia em 1958.

---

2 A **Lei do Ventre Livre** (LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871) foi assinada pela Princesa Isabel e promulgada em 28 de setembro de 1871, considerando **livre** todos os filhos de mulheres escravas nascidos a partir de então.



Em 1958, quando a mamãe estava com 25 anos de idade, ela se mudou para o Estado do Rio de Janeiro em busca de trabalho. Mesmo com o curso de datilografia, diante do pouco estudo, naquele momento, a oportunidade de trabalho oferecida a ela foi para trabalhar em uma casa de família, no Bairro Jardim Botânico, como Copeira e Arrumadeira, tendo mamãe aceitado o emprego de bom grado, porque era um local agradável e o salário era compensador. Mamãe servia a jantares, levava o filho do casal para treino na hípica e gozava de total confiança da família. Mamãe permaneceu nesse emprego por cerca de 4 anos, saindo de lá em 1962, quando se casou com o papai e vieram para Brasília-DF.



**Casamento de Jorge e Lacy em 1º de abril de 1962**

## Fotos que ilustram os fatos relatados neste volume 1



Foto tirada em 1981: papai, eu e o nosso cachorrinho Guimba



Veraneio ano 1968



**Em 1969 – papai e mamãe**



**Em 1969 – Beto aprendendo a profissão de Mecânico**



Em 1978 – Helton Figueiredo



**Minha irmã Maria Emília  
com 1 aninho**



**Minha irmã Maria Emília  
com cerca de 21 anos**



**Fotografia tirada em 20/02/1982 - Papai em pé na última pescaria**



**Em dezembro de 1982: eu, mamãe e o meu irmão Beto  
(foto tirada no dia da minha primeira comunhão)**



**Em 1986, Luciana com uniforme da Escola Industrial de Taguatinga – EIT**



**Em 1986 – Luciara e mamãe em frente à igreja evangélica**



**Luciara – e ao fundo da imagem o ônibus de viagem interestadual**



**Em 1989 – Luciara na Agência de Veículos em que trabalhava**



**Em 11 de maio de 1991 – Casamento de Robinho e Luciara**

## A história da Veraneio azul



A história da Veraneio azul contada, em detalhes, por Helton Figueiredo de Carvalho, filho do Senhor Hélio, ambos amigos do papai.

A estrada Brasília-Fortaleza foi feita pelo batalhão ferroviário do Exército Nacional com sede em Araguari MG.

Só havia recurso para construção até onde é hoje a cidade Luís Eduardo Magalhães BA.

Naquele ponto, onde futuramente seguiria no sentido Norte, o Batalhão fez uma estrada no sentido Leste para ligar a Barreiras- BA dando, assim, um socorro a ela e um maior aproveitamento àquele grande investimento.

Prosseguindo a Leste já existia uma rodovia estadual, que atravessava o Rio São Francisco, sem ponte e sem balsas na época.

Ainda, prosseguindo a Leste, subia a Cordilheira do Sincorá, na Chapada Diamantina, atravessando-a em Lençóis- BA, maior mina mundial de diamante no século XVII e, por sua riqueza, berço

de grandes juristas da época. Prosseguindo, atingia-se a BR 116 conhecida como Rio-Bahia, já próximo à Feira de Santana- BA.

Por isso, essa estrada era dita estrada para Salvador.

Sendo a estrada pioneira, desbravadora do sertão, era atração para pescadores com rios virgens e para aventureiros pioneiros diga-se: JORGE e HÉLIO.

O Jorge aventurou numa Plymouth 1951 restaurada. Numa dessas aventuras, descolou a pastilha, um furo para a reconstrução do motor lacrado. Ao deslocar a pastilha, caiu água fervendo nas minhas pernas, que, graças a Deus, não sofri qualquer dano, pois eu estava com botas de borracha, cano longo, para prevenir de eventual ataque de cobras naquela região.

De outra feita, utilizando o veículo Veraneio azul, os aventureiros Sr. Hélio e D. Ana<sup>3</sup> se aventuraram nessa estrada pioneira, e, onde hoje é a cidade de Alvorada do Norte, na época, era apenas um posto de combustível; e, tentando ultrapassar um caminhão, a poeira era tanta que por falta de visão, a Veraneio azul colidiu com a traseira do caminhão. (Só se viajava na seca para não atolar, mas tinha poeira).

D. Ana levou alguns pontos no rosto, mas logo se recuperou. O Sr. Hélio, com apoio na direção, não foi de encontro ao para-brisa como ela, e ele, graças a Deus, nada sofreu.

A Veraneio, com a frente destruída, foi trazida pelo guincho do TURING CLUB, na sua época áurea, e em que o Jorge ali trabalhava.

Até onde eu sei, o Sr. Hélio já estava prestes a comprar uma nova Veraneio... Ele antecipou a compra, comprou uma de cor

---

3 Senhor Hélio e Dona Ana eram os pais do Helton Figueiredo de Carvalho.

marrom, zerada, e deu aquela avariada para o Jorge, o qual já era o mecânico dela.

O Jorge apurou o valor com a venda da Plymouth 1951 e, sendo carro sua “praia”, recuperou, de forma impecável, sendo que a mecânica toda ele já trazia nota 10.

A Veraneio azul, esse supercarro, estava com ele quando esfaqueado, mas o vizinho, nada amigo, o deixou sangrando na calçada, ao invés de transportá-lo, urgentemente, para o hospital antes de esvair todo o sangue.

A preocupação era tirar do bar e não se envolver para não ter problemas.

Se transportado para o hospital, e não para a calçada, talvez o Jorge tivesse sobrevivido... E a Veraneio dele estava ali disponível... Mas ninguém queria se envolver.

Quando alguém se compadeceu do Jorge, e o colocou na Veraneio, dirigindo-se para o hospital, já era tarde de mais!

Todo esse relato envolvendo o homicídio e a omissão de socorro ou socorro tardio, chegou a meu conhecimento por pessoas da vizinhança, que estavam presentes no enterro do Jorge, mas não estive presente em nenhuma dessas ocorrências.

O que fica é o sentimento de perda prematura de um grande e verdadeiro amigo!



**Em 1977. Luciana, com 5 anos de idade, fotografada com o veículo Plymouth 1951**

# FATOS E FÉ

## TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA

O meu desejo é lhe contar a trajetória da minha vida, em detalhes, relatando-lhe fatos, que envolveram o exercício de fé, a fim de demonstrar que: “tudo é possível ao que crer” (Marcos 9:23); que “nenhum dos planos de Deus pode ser frustrado” (Jó 42:2) e de que “Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos quais foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8:28).

ISBN: 978-65-89896-05-0

